

O ENSINO DE GUITARRA ELÉTRICA NO CURSO TÉCNICO DE MÚSICA DA EMUFRN: ASPECTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS

Moises Cardoso Gomes

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7972833225411767>

<https://orcid.org/0009-0007-0754-1132>

E-mail: moisesmaomeh@gmail.com

Simara Sidia Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<https://lattes.cnpq.br/5191231997441200>

<https://orcid.org/0009-0002-9351-7238>

E-mail: simara_bass@hotmail.com

Samara Kelly Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7247451964945056>

<https://orcid.org/0009-0009-4728-9271>

E-mail: samarakelly.musica@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1-05>

RESUMO: Este trabalho apresenta o ensino de guitarra elétrica no curso técnico da EMUFRN: aspectos históricos, desafios encontrados e evidenciar sua proposta metodológica. Para isso foram realizadas entrevistas com alguns professores do curso e com a esposa do Prof. Ms. João Barreto de Medeiros Filho – “Manoca Barreto” (*in memoriam*). Atualmente, sua proposta metodológica é seguida pelos professores que ministram as aulas do referido curso. Como resultado do trabalho realizado, comprovou-se que a metodologia utilizada no curso técnico de guitarra elétrica é eficaz no aprendizado do instrumento bem como prepara com qualidade o profissional para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do instrumento. Curso técnico da EMUFRN. Guitarra elétrica.

TEACHING ELECTRIC GUITAR IN THE MUSIC TECHNICAL COURSE AT EMUFRN: HISTORICAL AND METHODOLOGICAL ASPECTS

ABSTRACT: This work presents the electric guitar teaching in EMUFRN technical course: historical aspects, challenges discovered and evinces its methodological proposal. For this, it was carried out interviews with some teachers of the course and with MSc. Professor John Barreto de Medeiros Filho’s wife - Manoca Barreto (*in memoriam*). Currently, his methodological proposal is followed by the teachers who teach the subjects of that course. As a result of the work done, it got checked that the methodology used in electric guitar technician course is effective in learning about the instrument knowledge, preparing on high-quality professionals for the labor Market as well.

KEYWORDS: Teaching the instrument. EMUFRN technical course. Electric Guitar.

INTRODUÇÃO

A Guitarra Elétrica surgiu em meados da década de 20 do século XX. Nesta época, não havia amplificação para o instrumento, o qual ficava responsável apenas pela base harmônica nas formações de *jazz*. Nas décadas 30 e 40, no tempo do *Swing*¹, quando surgiram formações de grandes *big bands*² juntamente com afirmação do individualismo (inflexões), e aprimoramento técnico, nasce também o desenvolvimento da amplificação. Naturalmente, alguns guitarristas como o *Django Reinhardt*³ e *Charlie Christian*⁴, começaram a desenvolver trabalhos de improvisação nos grupos em que atuavam, adicionando assim, sonoridades e valorizando a guitarra elétrica como instrumento solista.

Nos anos 50 e 60 os guitarristas incorporaram principalmente a linguagem do bebop na guitarra, originando diferentes maneiras de se acompanhar e solar. Guitarristas como Tal Farlow, Herb Ellis, Jimmy Raney e Wes Montgomery possuem o crédito de ter trazido as linguagens do swing, bop, e blues jazz para guitarra durante os anos 50 e 60 (VISCONTI, 2009, p. 1 apud JOHSON, 1996, p. 4).

Pode-se dizer que, métodos direcionados ao ensino da guitarra elétrica eram escassos, por se tratar de um instrumento recente. Diante deste fato, *William Leavitt* começou a estudar o instrumento e a desenvolver possíveis métodos para serem aplicados no ensino do instrumento supracitado. Diante disso, cabe enfatizar sua relevância para o ensino de Guitarra Elétrica:

É importante dar o destaque ao pioneirismo no estudo da guitarra elétrica, realizado por William Leavitt. Leavitt foi o pioneiro na

¹ A palavra "swing" tem nos Estados Unidos e internacionalmente, dois significados. Um deles se refere ao estilo do jazz dos anos 30 e o outro é empregado como sinônimo de "balanço", "bossa", fluência e naturalidade no canto ou no toque instrumental (aquele pianista tem muito "swing"). Neste seu segundo significado essa expressão é conhecida e muito usada no Brasil, sobretudo nos meios musicais. Por essa razão ela será aportuguesada todas as vezes que for usada nesse sentido.

² Orquestra de jazz, geralmente entre 14 e 20 músicos. A orquestra-padrão de Benny Goodman era de 14 músicos, a de Duke Ellington de 15, a de Count Basie chegou a 18. (LOC)

³ Reinhardt era cigano e herdeiro de uma tradição musical que tinha como característica "a variedade rítmica, as síncopes, a música dançante, o virtuosismo, a paixão e a complexidade na improvisação" (KENNEY, 1984, p.17). Sua habilidade de construir um vocabulário musical vindo da tradição cigana, que incluía incríveis frases cromáticas, trilos, vibrato rápido, e aplicar estes efeitos ao jazz norte-americano, o tornou uma lenda do violão no jazz. O que também contribuiu para sua fama de Reinhardt foi o fato de que ele tocava passagens incrivelmente rápidas com apenas 2 dedos (indicador e médio) de sua mão direita. Isto se devia ao fato de que os outros 2 dedos (anular e mindinho) ficaram paralisados devido a queimaduras decorrentes de um incêndio no *trailer* onde ele morava, quando tinha 18 anos de idade. Reinhardt conseguia ocasionalmente tocar acordes usando os dedos paralisados (COSTA, 2011, p. 3).

⁴ Charlie Henry Christian (Bonham, Texas, 29 de julho de 1916 – 2 de março de 1942) era um guitarrista de jazz norte-americano. Ele popularizou a guitarra elétrica (a primeira ES-150 electric spanish), do qual o captador levou seu nome, Charlie Christian pick-up.

organização do estudo da guitarra nos EUA. Percebendo que o instrumento era um instrumento jovem, um instrumento que não estava desenvolvendo uma metodologia específica, ele começou a estudar o instrumento em categorias, imitando os métodos tradicionais de outros instrumentos como o violino, o piano e o clarinete. Foi o primeiro autor a definir as digitações da guitarra e se preocupar com a questão da leitura na guitarra elétrica (LEAVITT, 1966 apud BORDA 2005).

O ensino de Guitarra Elétrica tem se estabelecido em alguns contextos de universidades do Brasil, apesar de que pouco curso tem se reconhecimento e se efetivado. Esta prática tem se consolidado como uma alternativa para aprofundar e profissionalizar guitarristas oriundos de uma formação autodidata ou de aprendizagem informal.

Este trabalho visa conhecer e evidenciar aspectos referentes ao ensino de Guitarra Elétrica, assim como as influências que exerce na vida dos estudantes do instrumento. Para tanto, optei pesquisar o ensino de guitarra no curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). Dessa maneira, foi realizada uma pesquisa e investigação com a intenção de colocar em evidência os processos metodológicos, assim como influências e transformação profissional que o curso traz para a vida particular dos envolvidos, e, conseqüentemente para a comunidade. A escolha do tema surgiu pelo interesse no ensino do instrumento e pela vontade pessoal em discutir e compartilhar uma metodologia eficaz no âmbito do ensino de guitarra elétrica no curso técnico de música. Assim, o desejo de adquirir devidos conhecimentos acerca das metodologias de ensino, foi um fator motivador para a escrita deste trabalho.

Para que fossem obtidas informações mais detalhadas sobre a metodologia do curso de guitarra elétrica do curso técnico da EMUFRN, foram realizadas entrevistas do tipo não estruturada⁵ com alguns professores e com a professora Maria Helena (esposa de Manoca Barreto (*in memorian*)). Ele foi o professor que idealizou e organizou a metodologia do curso acima citado. Além das entrevistas, coletei dados em artigos que o professor Manoca Barreto havia escrito a respeito do ensino da guitarra elétrica, bem como havia sido entrevistado como forma de contribuição para um outro trabalho

⁵ Para Marconi e Lakatos (2010), a entrevista não estruturada é onde “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (LAKATOS e MARCONI 2010, p. 180).

acadêmico.

Para tanto, para melhor compreendê-lo, dividimos em seis(6) capítulos. No primeiro teremos a parte introdutória, explicitando sobre o objetivo da pesquisa e o processo de composição deste trabalho.

O segundo capítulo, nos remete a uma trajetória histórica sobre a EMUFRN. O terceiro trata especificamente a respeito do curso técnico de guitarra da UFRN. O quarto capítulo discorrerá sobre os professores e o perfil dos alunos de guitarra do curso. No quinto será colocado a importância do curso para a comunidade da EMUFRN e no sexto e último capítulo será exposto as considerações finais sobre este trabalho.

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é mostrar que o curso técnico de guitarra desta instituição, foi cautelosamente elaborado e fundamentado em alicerce seguro, sendo assim, eficiente pela sua metodologia e sua relevância na evolução gradativa do aluno e aperfeiçoamento dos profissionais desse mercado de trabalho.

A ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN: UM BREVE HISTÓRICO

A EMUFRN, configurou-se como Unidade Suplementar no dia 04 de outubro de 1962 pelo estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por iniciativa do Reitor Onofre Lopes da implementação dessa importante ação. Nessa época a EMUFRN oferecia cursos de extensão e trabalhava com a produção de eventos musicais para a comunidade e por cerca de trinta anos, de 1962 a 1992, ficou responsável pela produção e divulgação musical da cidade, de eventos como festivais, recitais, conferências, apresentações de professores e alunos. Porém, ainda não eram oferecidos cursos de graduação em música, e portanto a sua criação foi de fundamental importância para acessibilidade da comunidade.

A criação da EMUFRN teve um significado marcante, pois antes de 1962, Natal só dispunha de um palco para espetáculos musicais, o do Teatro Carlos Gomes, atual Alberto Maranhão. A atuação da EMUFRN na promoção de eventos, recitais, audições e concertos de forma sistemática, tornou mais acessível a música a um número maior de pessoas. Assim, a Escola nesse contexto histórico, entra em consonância com os objetivos da sua criação, cumprindo satisfatoriamente sua função enquanto unidade de extensão na Universidade. (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2006. p. 7)

É importante ter em mente que as atividades curriculares e extracurriculares abordadas pela EMUFRN, seguindo o art. 3º do Regimento Interno da Escola de Música, enquanto Unidade Suplementar eram o Curso de Iniciação Artística (CIART), Curso preparatório, Curso Médio e Curso Final. Cabe frisar que o CIART se encontra fortemente em plena atividade e tem importantíssima influência na musicalização de crianças e na iniciação à docência de discentes do curso de licenciatura em música da UFRN.

O primeiro estabelecimento sede da Escola de Música encontrava-se situada na Rua Floriano Peixoto, 336, o segundo foi na Praça Cívica Pedro Velho, 397 e o terceiro na Rua Mipibu aonde ficou situado até início dos anos 90 do século XX.

Na gestão do Reitor Daladier da Cunha Lima, em 1991, a Escola de Música passa a ter sua sede própria no setor do Campus Universitário da UFRN, um prédio construído designadamente para o estudo, ensino e apresentações musicais. Um projeto ousado, respeitável e de forte significância para a Capital do Rio Grande do Norte.

A EMUFRN até o ano de 1996 tinha centralizado o seu foco na proposta de cursos livres e realização de eventos em prol da comunidade, por conseguinte atuando como unidade suplementar, cunho de propriedade de extensão do Campus da UFRN.

Em 1997, um antigo projeto de criação do curso superior em música, o curso de bacharelado em música foi iniciado e, a partir de então, muitos outros acontecimentos positivos foram se concluindo. Logo em seguida, no ano de 1998, a EMUFRN recebeu anuência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o funcionamento e supervisão do curso técnico em música, perdendo assim propriedades de Unidade Suplementar e passando a ter características de educação profissional de nível técnico, nesse sentido na posição de escola técnica em música.

Em 21 de Maio de 2002 a EMUFRN passa a existir como unidade acadêmica especializada, nestas condições alcançando status de centro acadêmico e assim passando a ter voz e voto nos colegiados superiores da Universidade. Em 2004 a EMUFRN consegue mais uma grande conquista: a criação do curso de licenciatura plena em música, contribuindo assim para a formação de muitos educadores musicais para atuar no cenário das escolas de ensino básico. No ano de 2013, a comunidade acadêmica

inaugura sua primeira turma de mestrado em educação musical e em composição.

O CURSO DE GUITARRA ELÉTRICA DA EMUFRN ASPECTOS HISTÓRICOS

O curso técnico de guitarra elétrica da EMUFRN foi iniciado em 1999 tendo como mentor o professor João Barreto de Medeiros Filho (Manoca Barreto), sendo o primeiro professor desse instrumento e responsável pelo planejamento e estruturação do curso de guitarra elétrica e harmonia funcional dessa instituição. Fez o concurso para professor de guitarra elétrica da EMUFRN, sendo efetivado em seguida.

Em 1998 com tradição no ensino de música erudita e sinfônica, alguns professores da EMUFRN, em conjunto com o MEC, sentiam uma necessidade e pretensão de incluir no seu âmbito acadêmico pedagógico cursos da área popular de música. Em entrevista o professor de baixo elétrico desta mesma instituição Mário Lúcio Barbosa Cavalcanti Júnior, mais conhecido como Júnior Primata, relata um pouco da finalidade da Escola de Música em implantar o curso de Guitarra Elétrica:

Na época, já havia uma tendência, que continua ainda hoje, do crescimento da entrada de... de cursos relacionados com música popular nas academias. A EMUFRN já era reconhecida como uma instituição...ah... que era formada por excelentes professores na área da música erudita, música clássica sinfônica, e nessa época 1998 através de um projeto do MEC...e da vontade de alguns professores da época.[...] Então em 1998, através de um projeto do MEC, né... da intenção do MEC, juntamente com a vontade de alguns professores da Escola de Música, abriu-se vaga para curso de Contrabaixo Elétrico, na época o concurso de baixo elétrico estava aliado ao ensino do baixo acústico também... que era uma carência da escola, então o baixo elétrico e baixo acústico vieram numa vaga só e o curso de harmonia funcional e guitarra elétrica! colocando então a escola de música dentro desse... desse grupo de academias e instituições que também eram, é... comprometidas com música popular. (Informação verbal).

Atualmente existem dois professores efetivos e um substituto. A intenção do curso é formar músicos no que diz respeito à parte técnica do instrumento para atuação no mercado de trabalho.

A forma de ingresso no curso técnico de música de guitarra elétrica da EMUFRN é feita através de um processo seletivo. O candidato a ingressar no curso

deverá ter uma bagagem musical prática e teórica, tais como conhecimentos específicos e gerais em música, performance instrumental e estruturação musical. O candidato terá que executar uma peça de confronto, o choro “Segura Ele” (Pixinguinha/Benedito Lacerda), com palheta, apresentar uma peça de livre escolha, dentro do gênero *jazz* ou MPB, em *chord melody*, executar uma leitura à primeira vista melódica, executar uma leitura harmônica em cifras e executar um solfejo à primeira vista. Isto na prova específica de instrumento. Na prova de estruturação musical aborda-se linguagem e estruturação musical, ditado musical e percepção de intervalos. Isto é, com base no processo seletivo do curso técnico de música da EMUFRN para ingresso em 2016.

Atualmente, na EMUFRN além do Curso Técnico, existem os cursos de licenciatura e bacharelado. O curso técnico vem para somar com a sua peculiaridade e os seus objetivos próprios.

CARACTERÍSTICAS DAS AULAS

A metodologia do curso de guitarra da EMUFRN foi formulada e implantada pelo professor Manoca Barreto. Este método consiste em uma nova proposta pedagógica que o mesmo inseriu na instituição, através da sua vivência como professor de guitarra e como uma nova maneira para o ensino da guitarra elétrica.

No curso técnico de guitarra da EMUFRN, a metodologia utilizada pelos atuais professores é justamente a mesma que vivenciaram como alunos do professor Manoca Barreto que foi o responsável pela estruturação, formulação e utilização do seu método de ensino que ficou bastante evidenciado nessa instituição. O professor Ticiano D’Amore relata o porquê da utilização desse método:

[...] Quando eu entrei no curso técnico eu tive a benção de... de Manoca, ele é um cara assim muito... Muito profissional, muito sério e ele disse pra mim assim: “Ticiano você é agora tem a mesma profissão que eu, você vai ensinar no mesmo curso que eu, você foi do curso técnico, e terminou o curso técnico comigo, então se você quiser eu lhe disponibilizo todas as aulas que eu dei pra você aplicar do jeito que você quiser”. Então nesse momento, abandonei meu método e disse: “não, vou me abraçar ao método de Manoca, que eu participei, vi que dá muito certo, então não tem pra que eu querer fazer uma coisa diferente, então o que eu faço no curso técnico é exatamente o que Manoca faz[...] recebi de Manoca o programa pronto, e como deu muito certo pra mim eu aplico... Meu critério é... o que Manoca

passou, eu acho que funciona, eu aplico, minhas aulas são 99% o que.. as aulas que Manoca passaram pra mim ou daria pra mim, eu tenho... Claro eu tenho alguma coisa que eu passo, um pouquinho de escalas de rock já que eu tenho mais essa praia, eu.. pouco.. Mas muito pouco mesmo, mas meu critério é: o que Manoca passou, eu tou passando também (SILVA, 2014, p. 44 apud D'AMORE, 2014, p. 3-5-6).

A proposta do curso está direcionada ao estudo sistemático da música popular brasileira e composições do *jazz*, assim como conteúdos que evidenciem caminhos que tragam como resultado o estudo de aperfeiçoamento referente ao desenvolvimento do instrumento supracitado. Nessa perspectiva, Na parte harmônica relacionada ao estudo dos acordes em tríades, tétrades e suas inversões, acordes quartais e variação rítmica destes acordes e leitura de cifras os quais são trabalhados nas disciplinas de guitarra elétrica.

Na parte de melodia, é abordado a leitura melódica, o estudo das escalas, arpejos e o estudo da criatividade da improvisação em bases harmônicas (*playalongs*) através dos diagramas no braço do instrumento, no melhoramento técnico com base nos exercícios diagramáticos e na criação de pequenos fragmentos melódicos e linhas melódicas. Assim também como “a importância do estudo voltado para o aspecto criativo, ao estimular o estudante a tocar as notas da escala, nos mais variados arranjos e de tal maneira que não soem mais como uma escala e sim como motivos ou linhas melódicas.” (MEDEIROS FILHO, 2002, p. 307- 308).

Cabe frisar que, o estudo da improvisação *jazzística*, a partir do desenvolvimento de “pequenas ideias”, permitirá ao aluno possibilidades positivas na improvisação em qualquer contexto musical, tornando mais musical o seu modo de improvisar e possibilitando uma maneira de criar melodias em seus improvisos. Claro que, a fim de que o aluno/músico tenha um desempenho satisfatório em determinado estilo musical ele terá que conhecer, pelo menos, um pouco daquele ambiente musical em que irá atuar, passando assim a ter um conhecimento básico de como agir naquele gênero musical.

As aulas de instrumento ocorrem na sala de guitarra denominada sala “P”. Na EMUFRN existe um espaço com salas apenas para o ensino e estudo do instrumento e, alguns desses instrumentos, tem a sua sala exclusiva como por exemplo a sala de guitarra

elétrica e a de baixo elétrico. A sala de guitarra elétrica foi configurada exclusivamente para este instrumento e tem à disposição uma mesa de som, um amplificador e um computador que por sinal foi uma grande conquista adquiri-lo. A professora Maria Helena comentou a respeito disso:

[...] Bom, ele também conseguiu montar uma sala de aula exclusiva para o curso de guitarra, é... com recursos sempre atualizados, né.. ele tava sempre pedindo mais.. “ eu quero um afinador eletrônico, eu quero uma guitarra pra aula.. agora eu gostaria de um aparelho de som que tivesse isso e etc..”, depois ele conseguiu um computador.. só para a sala de guitarra! que isso foi muito difícil, né... Mas ele conseguiu um computador só pra sala de guitarra.. e assim ele tava sempre tentando atualizar, né.. esses equipamentos.. investindo e graças a Deus com o apoio da direção... que sempre que podia, comprava o que ele pedia, né... Acredito também que ele auxiliou no arquivo de música popular da biblioteca, né.. sempre sugerindo títulos de livros, songbooks.. pra os alunos estudarem e tudo.. (Informação verbal).

Nas imagens a seguir, pode-se ver o ambiente da sala de aula:

Figura 1 – Sala do curso de guitarra elétrica da EMUFRN.



Fonte do autor.

Figura 2 – Sala do curso de guitarra elétrica da EMUFRN.



Fonte do autor.

O professor Manoca Barreto sempre procurou subsídios para melhorias do seu ambiente de trabalho e para o aprendizado dos seus alunos, sempre pesquisando e adquirindo equipamentos e livros para o investimento em recursos metodológicos do núcleo popular da comunidade da EMUFRN.

As aulas acontecem uma vez por semana e cada aula semanal envolve 3 horários de aula, isto é, cada turma tem 3 horários de aula por semana e todo horário aula tem a duração de 50 minutos, como por exemplo: 2T123⁶.

As turmas são compostas por 3(três) alunos, caracterizando dessa maneira aula coletiva, fazendo assim que os alunos interajam entre si. Nessa perspectiva, o aprendizado coletivo torna as atividades em sala mais interativa no sentido que um aluno pode com o seu progresso estimular o colega através do seu desenvolvimento, isso de uma maneira saudável. Tourinho (2007) discorre que “o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer” (TOURINHO, 2007, p. 2). Sob este olhar as aulas demandam um aprendizado mútuo e prazeroso.

As aulas são flexíveis em relação ao ensino coletivo ou individualizado, isto é,

⁶ 2T123: 2 = dia da semana; T = turno; 123 = primeiro, segundo e terceiro horário de aulas.

caso um aluno não possa estar presente nas aulas naquele determinado horário da turma ou o aluno tenha dificuldade em acompanhar o desenvolvimento dos companheiros de turma, o professor e o aluno podem entrar em consenso para que a aula ocorra individualmente. Neste caso, para suprir a necessidade do aluno em interagir com outro instrumentista o professor participa da atividade prática com o discente, como por exemplo fazendo a “base harmônica” para o aluno improvisar e vice versa, improvisando e o aluno fazendo a base harmônica.

Tive a oportunidade em vivenciar como aluno do curso técnico de guitarra da EMUFRN, aulas coletivas e individuais. Na disciplina de Instrumento I pude participar com aulas coletivas. A turma era composta por alunos com vivências musicais diferentes, no entanto o conteúdo era facilmente assimilado e as aulas eram proveitosas. Cada aluno residia em cidades diferentes: eu morando na cidade do Natal, e os dois colegas em cidades do interior do Rio Grande do Norte.

Figura 3 – Aula de guitarra elétrica com o professor Juliano Ferreira.



Fonte do autor.

Os professores tentam aproveitar sempre a bagagem musical que o aluno já traz consigo ao entrar no curso, porém, o curso já tem um repertório proposto visando o conteúdo oferecido pelo mesmo.

O PLANO DE CURSO

Desde a sua concepção, o plano do curso de guitarra elétrica do curso técnico da EMUFRN foi desenvolvido com uma linha de ensino sob a influência da escola americana, uma vez que muitos planos de curso ministrados nas instituições onde existe o ensino de guitarra elétrica no Brasil adotam métodos que foram elaborados em escolas como a *Berklee College of Music* e *Musician Institute of Tecnology*.: “[...] um guitarrista chamado *Willian Leavit*, o qual atuou bastante tempo em grupos de *jazz*, foi responsável pela construção do currículo do curso de guitarra na *Berklee*, criando vários métodos para aprender guitarra” (SILVA; RIBEIRO, 2014 apud GARCIA, 2011, p. 50).

Os planos são divididos em módulos e em cada um deles são tratados assuntos ligados à improvisação e estudo de diagramas (conhecendo o braço do instrumento) e modos. O professor Manoca Barreto, que elaborou o plano, identificou que prevalecia os métodos que enfatiza a prática tecnicista do instrumento. Com o conteúdo abordado para o curso técnico de guitarra, ele enfatiza não apenas a grande importância da técnica sem esquecer “exercícios que apontam para o domínio técnico, uma orientação que demonstra o uso criativo do material sonoro na improvisação” (MEDEIROS FILHO, 2002, p. 308).

Os planos de curso, além de apresentar aos alunos assuntos sobre escalas, improvisação e estudo de diagramas, abordam também outros temas como os nomes da guitarra no cenário nacional e internacional, além de capacitar os alunos a um conhecimento do braço do instrumento para realizar improvisos de uma maneira mais livre com coerência, repertório e estudo de temas, embasando assim o conhecimento sobre os acordes. Ainda compõe o conteúdo programático: modos, leitura melódica, arpejos e para cada módulo é proposto um repertório. Ao fim do curso, o aluno é orientado pelo professor para o recital de conclusão, apresentar-se assim com formação livre, em banda ou *chord melody* para recital de conclusão.

Quanto ao conteúdo dos módulos, de modo especial o estudo das escalas, o professor Manoca Barreto eleva a [...] importância do estudo voltado para o processo criativo, ao estimular o estudante a tocar as notas da escala, nos mais variados arranjos e de tal maneira que não soem mais como uma escala, e sim como motivos ou linhas

melódicas” (MEDEIROS FILHO, 2002 apud SMITH, 1986, p.8).

A escassez na literatura que abordasse o ensino da guitarra era uma limitação para que o plano fosse elaborado. Para que o plano fosse estruturado e que atendesse de maneira satisfatória seus objetivos, o professor Manoca Barreto investiu na busca de conhecimentos para o ensino da guitarra elétrica. Viajou à São Paulo e lá pesquisou referências bibliográficas para que o curso e conseqüentemente seu conteúdo fosse bem preparado.

Em entrevista concedida para um trabalho de Silva e Ribeiro (2014) Manoca relata:

[...] Eu fiz o exercício muito grande de planejamento pra desenvolver o que seria o curso de guitarra e pra isso eu viajei com recursos próprios pra São Paulo, e comecei a pesquisar muita bibliografia, e enfim, encontrei um monte de coisa, e também com informações dos cursos que eu tinha feito, eu comecei a digamos ter toda essa parte de fundamentação bibliográfica, com informações do curso que eu fiz, e comecei a desenvolver essa coisa pra em 1999, começar a primeira turma de guitarra, e então eu tive esse tempo aí dentro da academia pra preparar [...] (SILVA; RIBEIRO, 2014, apud MEDEIROS FILHO, 2014, p. 5).

Portanto, o plano de curso que hoje é ministrado pelos atuais professores do curso técnico de guitarra elétrica, é o mesmo que foi organizado pelo professor Manoca Barreto, pois seu trabalho ainda é reconhecido pelos resultados satisfatórios obtidos pelos alunos que estudam neste curso.

A ESCOLHA DO REPERTÓRIO

O repertório utilizado em aula foi peculiarmente pesquisado de acordo com os conteúdos elaborados. Neste sentido, convém enfatizar que cada música escolhida para fazer parte do programa das aulas, foi meticulosamente pensada com o objetivo de colocar o conteúdo estudado em prática, ou seja, segundo o professor João Barreto de Medeiros Filho (*in memoriam*), a escolha do repertório deu um pouco de trabalho, isso porque cada música pesquisada e selecionada teria que ter um objetivo didático, embora, sendo elas *standard* também interpretadas em outros países, por exemplo, “Garota de Ipanema” de Antônio Carlos Jobim (Tom Jobim) dentre outras, são utilizadas para o estudo de improvisos, o qual para cada estrutura de acordes requer o pensamento lógico

de um tipo de escala para que soe coerente.

Guitarristas instrumentistas ícones do *jazz* são introduzidos no repertório do curso, analisadas as suas músicas que serão trabalhadas assim como a história de alguns desses guitarristas. Músicos como *Wes Montgomery*, *Pat Metheny*, *Joe Pass*, e guitarristas atuais como *Scott Henderson*, *Mike Stern*, etc.. O professor Ticiano D'Amore em entrevista comentou um pouco sobre isso:

[...] É isso porque.. por que o curso que Manoca preparou e que é o que geralmente se estuda em alguns outros conservatórios também, é baseado em guitarristas instrumentais do jazz, então a gente tá vendo a..Wes Montgomery, Pat Metheny, é... George Benson, Joe Pass e outros guitarristas que tocam esses estilos, só que, esses caras são jazzistas, agente ainda coloca coisa brasileira: bossa nova, chorinho, MPB, então a gente acha que na opinião minha e de Manoca, que com esse repertório a gente consegue abranger o que há de mais elítico em...em relação a escalas, por que esses estilos usam muitas escalas alteradas, escalas é...Lídio Bemol 7, Mixo Bemol (9)(b13), escalas que estão muito além daquela pentatônica [...] (SILVA, 2014, p. 50-51 apud D'AMORE, 2014, p. 5).

Além dos *standard de jazz*, músicas de cunho brasileiro ao que se refere a bossa nova e chorinho também são incluídas ao repertório do curso e do *jazz*, levando em consideração que a bossa nova teve forte influência do *jazz* a qual contém estrutura relevantes para o estudo do improviso.

O primórdio dos métodos direcionados ao ensino da guitarra elétrica surgiu nos Estados Unidos – EUA constituindo-se uma forte referência e até os atuais dias o ensino norte-americano. A *Berklee Colege of Music* e *Guitar Institute of Tecnology*, permanecem como o ensino modelo a ser seguido, a escola *jazzística*. Em entrevista o professor Manoca Barreto descreve o motivo do repertório ser *jazzístico*:

[...]Jazz pode ser vários estilos de jazz, vários tipos de jazz que surgiram no desenvolver. desenrolar da história do jazz, então você pode ta tocando jazz tradicional, pode ta tocando bebop, pode ta tocando jazz modal.. etc... Tamo falando de um aspecto, mas por que que eu tou focando a palavra jazz, eu tou falando na escola jazzística, eu tou falando na escola jazzística, eu tou falando que é... Tudo que surgiu é... vamos dizer assim de novidade, de inovação dentro da história da música de uma forma geral [] (SILVA, 2014, p. 51 apud MEDEIROS FILHO, 2014, p.5).

O *jazz* tem relação com a criatividade, inovação, improvisação. O professor

Manoca Barreto fala um pouco sobre esse vínculo que o *jazz* tem com a improvisação e por isso a sua conexão no repertório o curso:

[...] Digamos a escola erudita, que é a escola mãe, e começa a surgir essa coisa do jazz, brega, né? vamos dizer assim, um outro tipo de concepção, um outro tipo de conceito, tamo falando dessa palavra conceito, que é a música que no início não era improvisada, mas já começou a ser muito sincopada pela.. por todo aquele movimento de New Orleans, que eram as bandas de jazz tradicional, e a partir de 1920 começa a ver toda essa.. esse desenvolvimento de uma linguagem, uma linguagem que vai se estruturando... que vai sendo estudada inicialmente né? Pelas.. pelos discos, é.. quando começa a ser lançado os discos, por que antes os caras não tinha nem como tirar os solos né? Quer dizer todo mundo ia ver uma pessoa tocar vendo aquela linguagem pra tentar decorar alguma coisa e pra tentar copiar né? Então tem vários nomes é... tem o Louis Armstrong, e tal que foi uns caras... digamos... várias pessoas responsáveis por irem libertando essa linguagem, e irem é.. realmente é... vamos dizer assim... efetivando né? Toda...todo um conceito de linguagem, e criatividade dentro da música, por que o jazz tá totalmente ligado ao que? A improvisação, certo? (SILVA, 2014, p.51 apud MEDEIROS FILHO, 2014, p 8).

Por tanto, o repertório trabalhado no curso visa desenvolver uma linguagem musical no aluno, fazendo o aluno aplicar e praticar o conteúdo abordado nas aulas, vivenciando na prática como desenvolver uma linguagem criativa na música, no *jazz*.

FORMA DE AVALIAÇÃO

Desde o ingresso no curso, o aluno passa por etapas de avaliação. O processo é seletivo, onde são realizadas avaliações do tipo teórica e prática no instrumento. A avaliação sempre está presente no processo de ensino-aprendizado, pois este é um meio em que instituições de ensino colhem o que foi passado para seus alunos.

Com base na minha experiência como aluno do curso técnico com o professor Manoca Barreto, antes da prática da avaliação era feita uma revisão com todo o conteúdo estudado. O professor distribuía uma pontuação para cada item da avaliação e a pontuação final era equivalente a nota final do bimestre.

O sistema de avaliação do curso técnico é de caráter bimestral, que ao total soma-se a duas avaliações semestrais. Nessa ocasião é avaliada a assimilação do aluno referente ao conteúdo estudado em cada aula, a concepção de criatividade e

desenvolvimento prático. Após a avaliação ao fim de cada módulo, o professor sempre orienta em que o aluno pode melhorar na prática do instrumento, pois “o domínio técnico é uma parte essencial na atividade de performance” (TOURINHO; OLIVEIRA, 2003, p. 21).

No entanto, no curso técnico, em relação ao instrumento, existem outras formas de avaliação prática como por exemplo na disciplina práticas de conjunto onde os alunos ensaiam repertórios para assim se apresentarem nos recitais que acontecem a cada final de semestre ou no recital de conclusão de curso.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O PERFIL DOS ALUNOS FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Atualmente o curso técnico de guitarra da EMUFRN conta com três professores, dois efetivos e um substituto. Cabe enfatizar que estes professores já foram alunos deste próprio curso, confirmando, certificando e testemunhando que o referido curso técnico profissionalizante cumpre a sua proposta de programa, que é de formar o músico profissional inserindo-o no mercado de trabalho, como por exemplo atuações em gravações, *freelancer*, *sideman*⁷ e como professor de instrumento.

João Barreto de Medeiros Filho (*in memoriam*), mais conhecido pelo apelido de Manoca Barreto, possuía os títulos de Licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela UFRN (1986-1990) e Mestre em Artes com linha de pesquisa em música popular – guitarra elétrica pela UNICAMP (2000-2002) por intermédio do projeto MINTER (Mestrado Interinstitucional UNICAMP – UFRN). Após graduar-se começou a trabalhar como músico profissional na noite e, em paralelo a isso principiando a lecionar aulas particulares de guitarra elétrica na cidade do Natal–RN. Em 1991 foi aprovado na seleção para professor de Guitarra Elétrica do Instituto de Música Waldemar de Almeida situado na Capital do Rio Grande do Norte, no qual trabalhou até o ano de 1998, e neste mesmo ano disputou ao concurso para professor de Guitarra Elétrica da EMUFRN e assim sendo aprovado, estruturando um programa de

⁷ *Sideman* é um músico profissional que é contratado para se apresentar ou gravar com um grupo à qual ele não integra. É também conhecido como músico *freelancer*. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sideman>

curso técnico profissionalizante de ensino da guitarra elétrica e iniciando a primeira turma em 1999.

Ticiano Maciel D'Amore é professor da Escola de Música da UFRN desde 2007, começando a atuar em sala de aula em 2008. É um dos docentes responsáveis em ministrar as disciplinas de Guitarra Elétrica, Violão Popular, Prática de Estúdio e Percepção Musical. Atua como guitarrista também das bandas Café e Macaxeira Jazz. Ingressou no curso Técnico de Guitarra da EMUFRN em 2003, destacando-se em primeiro lugar no exame de seleção, e formando-se em Técnico em Guitarra Elétrica em 2006 (2003-2006). É Licenciado em Música pela UFRN (2008-2011), Bacharel em Administração pela Universidade Potiguar – UNP (1999- 2002), Mestre em Administração pela UFRN e recentemente concluindo Doutorado.

Juliano Antônio Ferreira Xavier é Bacharel em Violão pela UFRN (2001-2005) sendo orientado pelo Prof. Dr. Eugenio Lima de Souza, Técnico em Guitarra Elétrica pela EMUFRN (2001-2004) e Mestre em Violão Erudito pela *Université de Montreal Canadá* (2007-2008). Já participou de várias gravações de CD's de artistas locais. É professor da EMUFRN desde 2014.

José Simião Severo, professor substituto no momento das disciplinas Guitarra Elétrica e Percepção Musical do curso Técnico e Bacharelado da EMUFRN. É Técnico em Guitarra Elétrica (2005-2008), Bacharel em Violão (2008-2011) e Especialista em Práticas Interpretativas do Século XX e XXI, ambos pela a Escola de Música da UFRN.

O PERFIL DO ALUNO

O perfil de alguns alunos que entram no curso técnico de guitarra é predominantemente da área *rock*, já que este gênero musical está ligado fortemente a guitarra elétrica. Muitos alunos chegam tocando *rock*, como o professor D'Amore (2014) descreveu:

[...] O curso técnico é na verdade uma ducha de água fria pra todos os guitarristas, e pra mim foi de uma forma violenta também, a gente não tem ideia do que espera ali dentro, por que é... eu cheguei tocando aquilo que eu disse no começo da entrevista “Iron Maiden”, “Green Day”, “Dream Theater” e umas bandas de rock, fui jorrado com um monte de informações jazzística que eu me apaixonei, achei muito

legal, então eu não acho que ele... eu acho que Manoca acertou em não aproveitar muito minha bagagem roqueira, por que me mostrou um mundo realmente bem diferente [...] (SILVA, 2014, p. 56-57 apud D'AMORE, 2014, p. 6). Poucos são os alunos em que entram no curso com uma bagagem *jazzística*, inclusive alguns alunos atuam no mercado de trabalho, tocando na noite, mas muito influenciados pelo a guitarra *rock*.

Escassamente se aproveita essa linguagem da guitarra *rock* desses alunos, tendo em vista que a metodologia do curso enfatiza oferecer ao estudante uma linguagem *jazzística*, que é comprovado que esta escola do *jazz* é progressivamente benéfica para crescimento musical do aluno.

O professor Manoca Barreto sempre se preocupou em desenvolver no aluno o perfil de um músico profissional, lapidá-lo, deixa-lo capacitado e preparado para atuar no mercado de trabalho, como o próprio docente relatou:

[...] Se você.. se você... quer ser um músico profissional, freelancer, se você quer ser profissional do instrumento, aí é claro que existem profissionais de bandas, tá? Eu quero deixar bem claro tudo isso, mas se você quer ser um músico aberto, se você quer é.. entrar no mercado de trabalho, e trabalhar como músico profissional, então você não tem como fugir de você estudar direcionado pela escola *jazzística* da improvisação, do estudo da harmonia mais aprofundado, que isso tudo vem daí, então por isso que essa...essa... palavra *jazz* não é por que a gente vai ver no curso... é.. só... vários *standard* de *jazz* e tal... A gente ver por que toda a estrutura tá ali né? (SILVA, 2014 apud MEDEIROS FILHO, 2014, p. 9).

Preocupava-se formar este aluno, um técnico profissional em música, para trabalhar tocando na noite, como *sideman*, gravando em estúdio ou como um professor do ensino específico do instrumento da guitarra. A professora da EMUFRN Maria Helena Guerra Maranhão Barreto de Medeiros (esposa do professor Manoca Barreto) em entrevista relata:

[...] Bom, e... Manoca ele era mais do que um professor, né? Eu acho que ele era um professor.. e educador. Ele era assim, uma.. uma grande pessoa, um grande ser humano e ele se preocupava com o aluno além da sala de aula, né. e.. e por isso também eu acho que os alunos gostavam muito dele, né.. ele era muito bem quisto pelos os alunos, por.. pelos professores da escola também, pelos os funcionários, ele era...uma pessoa maravilhosa... [...] Bom, Manoca ele.. formou muitos guitarristas da nova geração, também nesse curso técnico de música... que hoje atuam como professor ou tocando nas noites, né.. de Natal, ou também já ligados a algumas instituições que tem o ensino de

música, não formais, mas...eu tenho alguns exemplos, aqui da escola de música já tem aqui como professor de guitarra Juliano Ferreira, né.. que entrou na vaga dele, tem também o professor Ticiano que também foi aluno dele de.. de guitarra do curso técnico... tem o atual professor substituto de guitarra, José Simião, né.. que também foi formado no curso técnico de guitarra, aluno de Manoca e outros professores como Anderson Mariano que ta atuando na UFPB, é... Nicolas ta atuando na.. na banda do SESI, né..big band do SESI... tem Sandro também que.. até você que me falou que ele ta trabalhando numa escola municipal, né? do interior do estado... Então, tem muita gente já atuando, sabe.. excelentes guitarristas que foram alunos de Manoca e eu fico assim muito feliz, né... como se fossem filhos dele... Então, assim..acho que ele plantou muito e colheu bons frutos, né..com o trabalho dele. (Informação verbal).

A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A COMUNIDADE

Até então na cidade do Natal, nenhuma outra instituição como a UFRN oferece à comunidade um curso de caráter técnico e profissionalizante. A abertura do curso técnico de guitarra (que até então não tinha na escola de música) trouxe muitos benefícios para a comunidade acadêmica da EMUFRN e para os músicos da cidade. Em entrevista, professora Maria Helena (esposa do professor Manoca Barreto) nos diz:

Havia muitos interessados em guitarra elétrica, baixo elétrico e bateria e não tinha né... E o primeiro curso de instrumento popular na escola de música foi o de guitarra elétrica. Então depois da guitarra elétrica veio mais adiante o concurso pra baixo elétrico, bem mais adiante também bateria. Então assim com essa abertura para o público de guitarra foi possível se criar um núcleo de música popular brasileira na escola de música (Informação verbal).

O curso técnico de guitarra é referência para todos aqueles que querem se desenvolver no instrumento. O professor Manoca Barreto, que foi o primeiro professor do curso na escola de música da UFRN, trouxe um plano de curso elaborado. A professora Maria Helena relata:

Sobre os benefícios que o professor Manoca Barreto trouxe para a comunidade da escola de música em geral, eu acho que talvez a primeira tenha sido essa, a elaboração do plano de curso de guitarra né, porque o curso era novo, ele foi o primeiro professor de guitarra elétrica do curso. Não tinha o conteúdo programático, o programa desse curso, e ele elaborou né? Quanto a metodologia, uma metodologia moderna e eficaz (Informação verbal).

O curso técnico de guitarra é uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, dando aos seus alunos um preparo qualificado à cerca do instrumento, seja para

a performance ou para lecionar o instrumento. O professor Manoca Barreto foi um dos pioneiros que procurou uma formação mais sólida e consistente no seu instrumento. Na fala do professor Cavalcanti Júnior (2015), ele diz:

Ele procurou formação no instrumento e em harmonia, harmonia numa abordagem mais popular. Então ele se formou nesse curso quando ele retornou pra Natal, ele abriu cursos particulares, ele tinha uma escola... Então Manoca foi sempre um pioneiro em trazer esse conhecimento pra... pros músicos profissionais de música popular na cidade. Isso trouxe bastante competência pros músicos e a sua entrada na escola de música e o que o seu conhecimento trouxe para os músicos da cidade ajudou a dar uma formação mais ampla pro músico popular do curso técnico (Informação verbal).

O curso técnico de guitarra elétrica não apenas favorece conhecimento sobre o instrumento, mas também da harmonia funcional aplicada à guitarra e isso é um diferencial, pois o conhecimento musical fica mais aprofundado. Pode-se dizer que o curso também dá oportunidade para que músico popular possa estudar o instrumento de maneira aprofundada.

O professor Cavalcanti Júnior em entrevista cedida expõe a respeito dessa qualificação que o músico popular adquire ao passar pela EMUFRN:

A principal obrigação do curso técnico é dar competência para os alunos que o procuram. Então, é.. há coisas que a prática, o músico popular prático não é imprescindível uma formação em conservatório ou instituições como a escola de música pra ele ser um profissional e conseguir trabalhar e ganhar o seu dinheiro, não é imprescindível! Como é no caso da música erudita. O músico erudito, o músico clássico ele vai trabalhar numa orquestra.. ele sem orientação do professor dificilmente ele vai conseguir se inserir nesse mercado, já o músico popular não, existem vários exemplos de músicos que nunca entraram numa academia, não sabem nada de teoria e tocam e ganham o seu dinheiro e vive a sua vida. Agora, a escola de música.. ela vem contribuir com o aperfeiçoamento desse mercado, aperfeiçoamento desses profissionais... A musicalidade não é uma coisa que se ensina, o que a escola ensina são ferramentas, são competências musicais.. musicalidade é de cada um. Então, dentro desse ponto de vista eu acho que sim, o curso de guitarra contribui sim pra o aperfeiçoamento e dá um caminho certo formando os futuros profissionais no instrumento. (Informação verbal).

O curso técnico de música da EMUFRN aperfeiçoa, apura, lapida esse profissional da música, deixando-o apto para trabalhar em qualquer contexto musical profissional. O próprio professor Manoca Barreto falou a respeito dessa importância de

capacitar um músico técnico qualificado:

[...] O jazz é.. ele pode ser encarado o seguinte, é como uma escola, então o jazz.. eu guardei essa frase comigo.. não é o que se toca, mas como se toca, por que se você tiver tocando música brasileira, ou trabalhando tocando.. sei lá.. bossa nova, em um lugar profissionalmente, e você tem espaço pra criar, e você tá improvisando, e você tá fazendo aquelas harmonias o tempo todo criando, fazendo inversões, e fazendo acordes quartais e tudo, e você tá fazendo o que? Você tá usando uma linguagem jazzística [...]. A concepção da escola de música que existe lá pra você sair de um curso técnico, você ser um técnico em guitarra, certo? Você precisa de informações pra você se virar pra nessas.. na maioria das situações que você irá trabalhar como músico *freelancer*, tá? Essa parte do, da guitarra rock, que é um parte muito intuitiva e que bem, vamos dizer assim, é uma parte mais acessível por que é.. é... ela é.. ela é.. a guitarra rock ela é.. a fundamentação dela são com elementos mais simples e mais superficiais, que claro geralmente a pessoa pode aprender sem precisar nem entrar numa escola[...] (SILVA, 2014, p. 52-53 apud MEDEIROS FILHO, 2014, p. 9-10).

Como se pode observar, com o surgimento do curso técnico de Guitarra Elétrica da EMUFRN uma nova geração de guitarristas, bons guitarristas, foi surgindo. Excelentes guitarristas estavam germinando, a música instrumental em Natal foi nascendo e aos poucos foi se expandindo. Isto confirma a competência e excelência de didática de ensino da guitarra elétrica e harmonia funcional que o professor Manoca Barreto implantou na comunidade de músicos populares da cidade do Natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia aplicada ao curso técnico de guitarra elétrica da EMUFRN e pelos resultados colhidos ao longo de sua implantação, este apronta o aluno para uma prática mais consciente e consistente no instrumento.

Quanto à metodologia implantada pelo professor Manoca Barreto no curso de guitarra elétrica da EMUFRN, ela foi elaborada, pesquisada e testada comprovando a sua eficácia, inovação e pioneirismo no ensino da guitarra elétrica e da música instrumental na cidade do Natal, RN. O curso tem o objetivo de dar competências aos seus alunos, afeiçoá-los para que ampliem os seus conhecimentos, passando assim a serem músicos profissionais qualificados e aptos a trabalhar em qualquer contexto musical.

Como aluno do curso técnico de guitarra, vivencio fortemente essa metodologia do curso que foi introduzida pelo professor Manoca Barreto. A concepção musical e a forma de tocar guitarra por regiões pelos diagramas foram benefícios trazidos pelas aulas, pois a partir daí eu pude conhecer mais o braço do instrumento melódica e harmonicamente e passei a improvisar com consciência na harmonia modal e atonal.

Por fim, este trabalho espera ser uma contribuição para as pesquisas relacionadas ao ensino profissionalizante de guitarra elétrica da EMUFRN. Tendo em vista que ainda uma lacuna em trabalhos acadêmicos elencados ao ensino da guitarra elétrica no Brasil, eis o meu desejo em colaborar para o crescimento do acervo de pesquisa no ensino da Guitarra Elétrica.

REFERÊNCIAS

BORDA, Rogério. **Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica**. 138 f. Dissertação (mestrado em música) Programa de Pós-graduação em Música do centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2005.

COSTA, Adriana. **Tiger Rag na interpretação do Le Quintette du Hot Club de France: história, análise e práticas de performance**. Per Musi, Belo Horizonte, n.23, 2011, p.82-88.

CAVALCANTI JUNIOR, Mário Lúcio Barbosa. Entrevista concedida ao autor dia 14/05/15. Natal, RN.

MEDEIROS, Maria Helena Guerra Maranhão Barreto de. Entrevista concedida ao autor dia 18/05/15. Natal, RN.

MEDEIROS FILHO, J. B. **Guitarra Elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação Jazzística**. In: XI Encontro Anual da ABEM, 2002, p. 306-314.

MEDEIROS FILHO, J. B. . **Guitarra Elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação Jazzística**. UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

Projeto Político Pedagógico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal RN. Outubro , 2006.

SILVA, Ruãnn César Cezário. RIBEIRO, GiannMendes. **Características e concepções do ensino de guitarra elétrica da escola de música da UFRN**. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2014 *Apud* GARCIA. Marcos da Rosa.

Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. Revista da ABEM, Londrina, v. 19 n.25, p. 53-62, jan.jul.2011.

SMITH, Dave. **Method of Jazz improvisation with theoretical explanation for guitar**. USA: Columbia Pictures Publications, 1986.

SILVA, Ruãnn César Cezário. **Características e concepções do ensino de guitarra elétrica da escola de música da UFRN**. UERN, Mossoró RN, 2014.

TOURINHO, Cristina, OLIVEIRA, Alda. **Avaliação da Performance**. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

VISCONTI, Eduardo. **A trajetória da guitarra elétrica no Brasil**. 2008-2009.

< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sideman> > acesso em: 24/08/2015.

< <http://www.clubedejazz.com.br/ojazz/dicionario.php> > acesso em: 15/05/2015.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: dezembro de 2020. Publicação: janeiro de 2021.